

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÉVELIN MARTINS DE SOUZA**

**CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES IDEAIS E REAIS NA GRADUAÇÃO EM**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS ATRAVÉS DA OPINIÃO DOS DISCENTES DE**  
**CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.**

**GOIÂNIA**

**2015**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES IDEAIS E REAIS NA GRADUAÇÃO EM**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS ATRAVÉS DA OPINIÃO DOS DISCENTES DE**  
**CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE, da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob orientação d Professora Dra. Michele Rílany Rodrigues Machado.

**GOIÂNIA**

**2015**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Souza, Évelin Martins de  
Características dos docentes ideais e reais na graduação em  
Ciências Contábeis através da opinião dos discentes de  
contabilidade da Universidade Federal de Goiás. [manuscrito] / Évelin  
Martins de Souza. - 2015.  
xlvii, 47 f.


Orientador: Profa. Dra. Michele Rílany Rodrigues Machado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal  
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Goiânia, 2015.  
Bibliografia. Anexos.  
Inclui tabelas.

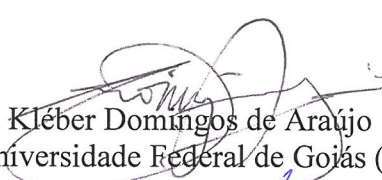
1. Características ideais e reais professores . 2. Avaliação através do  
universitário. 3. Itens positivos e negativos. I. Machado, Michele  
Rílany Rodrigues, orient. II. Título.

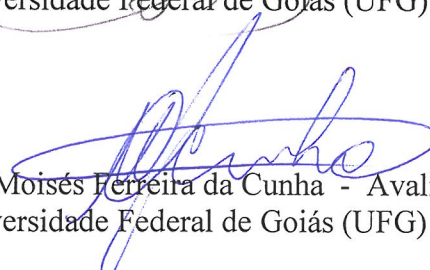
Évelin Martins de Souza

Características dos docentes ideais e reais na graduação em Ciências Contábeis através da opinião dos discentes de contabilidade da Universidade Federal de Goiás.

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:

  
Prof. Dra. Michèle Rílany Rodrigues Machado - Orientadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

  
Prof. Dr. Kléber Domingos de Araújo - Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

  
Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha - Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 23 de junho de 2015.

## AGRADECIMENTOS

Eu não me imaginava realizando o curso de Ciências Contábeis, mas vi que fiz a escolha certa, mesmo minha mãe me incentivando a cursar Direito. Pensava que minha monografia seria algo na área tributária, perícia ou auditoria, mas a área da educação em Ciências Contábeis me chamou a atenção, primeiramente com o professor Ednilto e depois com a professora Michele Rílany, minha orientadora. Só tenho gratidão a estes dois docentes, por me apoiarem e dedicarem a esta pesquisa.

Agradecer primeiramente a Deus, por ter me oferecido experiências e aprendizados importantes neste curso. Por ter colocado pessoas nesta jornada que de alguma forma colaboraram com meu desenvolvimento.

A minha família, em especial minha mãe Ivanildes, pai Edilson, irmã Estéfani, irmão Thiago e madrinha Beth, que me apoiaram e compreenderam minha ausência em momentos familiares e meu estresse durante essa fase de conclusão do curso. Obrigada eu pela paciência e compreensão!

Aos meus professores que me mostraram vários caminhos a seguir, e que fizeram parte do meu dia-a-dia neste momento tão importante na minha vida profissional, na aquisição de conhecimento. Em especial a minha orientadora Dra. Michele Rílany, professor Lúcio, Elmo, Kléber, Júlio, Ercílio, Ednilto, Ednei e Moisés que de alguma forma me tornaram uma pessoa melhor através de ensinamentos e experiências. E também a Dra. Joyce Gabrielli e Dra. Josefa Grígoli por me auxiliarem em dúvidas relativas ao questionário e por incentivarem a pesquisar nesta área de educação universitária nesta monografia.

Obrigada eu a todos!

## RESUMO

Esta pesquisa verificou se as características ideais dos docentes de graduação em Ciências Contábeis, na visão dos discentes, são as que estão presentes em seus professores de forma geral. Para tal objetivo o estudo foi caracterizado como do tipo bibliográfico, *survey* e descritivo, com abordagem quantitativa quando da coleta e análise de dados. O levantamento de dados foi feito através de aplicação do questionário de Gabrielli (1999), no qual utilizou-se em integralidade das categorias propostas pela pesquisadora, em que as questões são formadas por escalas de atitude. O questionário foi aplicado de forma *online*, onde foram enviados para os e-mails dos graduandos de Ciências Contábeis e se obteve uma taxa de resposta de 14,93%. Técnicas de estatística descritiva foram adotadas para verificar se as características ideais estão presentes nos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás. A análise de dados foi dividida em duas partes, sendo a primeira a demográfica e individual, e segunda sobre as características ideais e reais. Os alunos de Ciências Contábeis idealizam um professor cuja prática didático-pedagógica e o conhecimento sejam dominados pelos docentes, e interfere nesses dois itens a relação interpessoal negativa entre graduando e professor. Os respondentes indicaram que há déficit inerente ao domínio do conhecimento na área desejada, o que não condiz com o desejado ou idealizado. Para as práticas didático-pedagógicas, grande parte destas características estão presentes apenas em alguns professores. Por fim, os resultados da pesquisa indicaram que as características ideais quanto à relação interpessoal estão presentes nos docentes de contabilidade, exceto quanto a abertura às sugestões e críticas sob a forma de condução do ensino.

**Palavras-Chave:** Características ideais e reais professores. Avaliação através do universitário. Itens positivos e negativos.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1. Problema e justificativas .....	9
1.2. Objetivo Geral e Específicos.....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1. Competências e características dos professores .....	12
2.2. Competências e características dos professores de contabilidade.....	17
2.3. Características do professor "ideal" .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>22</b>
4.1. Das características demográficas .....	22
4.2. Das características ideais dos professores segundo a percepção dos alunos.....	24
4.2.1. Categoria I .....	24
4.2.2. Categoria II .....	26
4.2.3. Categoria III.....	30
4.3. Das características reais dos professores segundo a percepção dos alunos .....	34
4.3.1. Categoria I .....	35
4.3.2. Categoria II .....	36
4.3.3. Categoria III.....	38
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXO A – Atributos dos professores na visão de Gabrielli (1999)</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO B – E-mail de autorização da replicação do questionário</b> .....	<b>47</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

As características ou competências de professores são discutidas em pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, como Gabrielli (1999), Freire (2005), Schwartz (2007), Masetto e Gaeta (2013), entre outros. Na área Contabilidade têm-se estudos que buscam identificar competências desejáveis do professor de contabilidade, como as pesquisas de Laffin (2002), Strassburg e Moreira (2004) e Gradvohl (2009).

Se diz muito sobre competência, e na pesquisa de Cunha (2004), ela é utilizada como uma característica de um ideal socialmente sugerido principalmente pelas pessoas que convivem no ambiente escolar, e não é considerada como um modelo indiferente e completo. Não indiferente porque essas qualidades podem alterar de acordo com a cultura, política e economia de determinada população e em determinado momento da história. E não completa porque qualidades ditas em pesquisas no curso de Pedagogia e licenciatura em Educação Física nem sempre poderão ser aplicadas na íntegra em Contabilidade, por exemplo, por terem suas especificidades ao conhecimento e ao perfil da comunidade universitária de cada curso. Portanto, a não indiferença e a não completude são complementares. E é esta referência ao termo de competência ou características dos docentes, que foram adotadas nesta pesquisa.

### **1.1. Problema e justificativas**

Em relação à contabilidade não pode ser diferente, segundo Masetto e Gaeta (2013), o cenário de diversas mudanças na sociedade, em que o ensino tem o objetivo primordial de capacitar determinada área que exige cada ambiente histórico. Pode-se observar isso com a vinda da Família Real, quando foi necessária a qualificação da mão de obra na área do Direito, Engenharia e Medicina. Na segunda metade do século XX, com as enormes reformas na geração e na interação com a sociedade do conhecimento através das novas tecnologias do cenário digital. A partir de então tem-se caminhado para um desenvolvimento de profissionais contemporâneos, tanto de alunos quanto de professores. É importante revisar o papel do docente e as características que têm surgido neste local de diversas mudanças para o desempenho da docência em pleno início do século XXI, período de crises, de novos e desconhecidos cenários da sociedade.

Considera-se que a investigação da avaliação do discente sobre seus professores pode ser elemento de verificação e reflexão em respeito à qualidade dos docentes na execução do

ofício ensinar, observando os atributos e singularidade das graduações em Ciências Contábeis e os professores deste ramo do saber, no caso da contabilidade. (STRASSBURG; MOREIRA, 2002).

Neste sentido de encontrar características para os professores que facilitem o ensino-aprendizagem se tem como problemática a seguinte questão: Quais são as características ideais e reais dos professores de contabilidade, na percepção dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás? É esta indagação que se busca responder através da verificação das especificidades do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, inserida em Goiânia-Goiás, em pleno século XXI, com um perfil acadêmico universitário.

E tal problemática é feita, na justificativa de se sugerir quais são as principais características ideais que compõem o perfil do professor. E isso tenderá a proporcionar um ensino eficiente, que facilite conhecimento proporcionado para o aluno e que ele torne um verdadeiro profissional da contabilidade, diante de um perfil de professor idealizado e confrontado com o perfil real dito pelos discentes.

Conforme Strassburg e Moreira (2002), a contabilidade em sua vertente de ensino carece de muito aperfeiçoamento, debate de ideias e estudos por estar estabelecida em um quadro interativo, induzido pelas frequentes alterações que sucedem no plano econômico e fiscal. Assim em um cenário de globalização e em especial pelo acelerado progresso da economia digital, o ensino em contabilidade foi conduzido para um atual pensamento, o de indagar os princípios contábeis e demais concepções que antes possuíamos como premissas incontestáveis. O que torna importante a discussão entre professores e alunos sobre esta contabilidade renovadora, sendo o professor o intermediador do conhecimento entre a realidade da prática e a teoria.

Iudícibus (2012) em seu estudo sobre pesquisa na teoria da contabilidade, relata a necessidade de adiantar os fatos que a sociedade irá dispor como desafio para a contabilidade, sendo este caso ocorrido, o sucesso de se ter uma teoria pode ser alcançado. O que pode ser utilizado para o ensino em contabilidade também, uma vez que tanto o ensino e a teoria da contabilidade compartilham o mesmo ambiente das Ciências Contábeis. Ambientes de mudanças que afetam indiretamente como no ramo social quanto mais específicas e que afetam diretamente como o sistema fiscal, sendo preciso a preparação do docente diante desses cenários em relação ao seu conhecimento contábil e interdisciplinar. Preparação feita através do acompanhamento e estudo das novas alterações que ocorrem constantemente na

contabilidade, sendo indicada a formação continuada do professor, assim como do profissional.

Então, observando as especificidades da contabilidade e dos professores desta área, admite-se que o estudo do recolhimento dos pontos de vista dos alunos de Ciências Contábeis em relação aos seus professores permitirá tornar um motivo para observação e meditação sobre a qualidade dos docentes ao praticar o processo ensino-aprendizagem. E quem sabe tentar antecipar possíveis competências do professor em contabilidade, a partir de alterações no universo das Ciências Contábeis.

## **1.2. Objetivo Geral e Específicos**

Entender a opinião do discente no sentido de encontrar o que facilita o ensino-aprendizagem nos modos de agir do docente através da leitura da literatura no ramo do ensino é o norte desta pesquisa.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é: Verificar se as características ideais dos docentes de graduação em Ciências Contábeis na visão dos discentes são as que estão presentes em seus professores de forma geral. E como objetivos específicos têm-se:

- a) Destacar quais características que são consideradas como positivas e negativas no ponto de vista da maioria dos alunos como ideais dos docentes;
- b) Destacar quais características são em maior e menor quantidade encontradas em maioria dos docentes reais – aqueles que dão aula aos discentes de verdade – e quais características são em maior e menor quantidade encontradas em minoria dos docentes reais;
- c) Comparar ambas as situações de ideal e real, e notar se é preciso ou não sugerir melhoras em alguns comportamentos dos docentes na visão dos discentes.

Na primeira seção, introdução, foi apresentada a problemática da pesquisa. Na segunda, demonstrou-se o referencial teórico adotado, que permitiu a extração das características de um professor ideal. Na terceira seção, foi declarada a forma ou a metodologia que foi utilizada para analisar os dados. Na sequência, a quarta seção foi retratado os resultados das análises de dados. E por fim, na quinta seção, foi discutida a conclusão obtida com a análise de dados.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do estudo, discorre-se sobre a teoria das competências dos professores em geral, constituída pela primeira parte do referencial teórico abordado por esta pesquisa. A segunda parte é composta pelo assunto de pesquisas que indicam as características docentes na contabilidade. E a última e terceira parte é formada pela junção das duas anteriores, cujo resultado deu origem a criação de um quadro que descreve as principais características ideais dos professores.

### 2.1. Competências e características dos professores

“Não há docência sem discência”, título de um capítulo de Freire (2005) que chama atenção. Segundo o autor, a profissão de ensinar é feita através de gerar possibilidades para a produção e construção do conhecimento. Pessoas sentem necessidade em aprender a cozinhar ou a construir uma casa, e a partir de então que se notou a necessidade de ensinar a aprender, ou seja, criar métodos que facilitem a instigação dos aprendizados a criarem seus caminhos para o aprendizado e não meras transmissões de conhecimento ou formação de um modelo de aprendizagem.

Para Freire (2005) as meras transmissões de conhecimento são denominadas como uma educação “bancária”, conceituada como simples modos engessados de repassar o conhecimento. Tal termo é utilizado como motor para realização da pesquisa de Gabrielli (1999), pois afirma que deveria ter diálogo, pensamento crítico e autoconhecimento nas escolas, e não esse modo “bancário” presentes nas classes.

O instinto humano por saber, entender, aprender algo é discutido também por Schwartz (2007), cuja pesquisa enfatiza a motivação de tal instinto do aluno para o melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem e assim ter sucesso no desenvolvimento eficiente do aluno, quanto a ser uma pessoa pensante e crítica.

Masetto e Gaeta (2013) acrescentam que as Diretrizes Curriculares Nacionais definem um perfil de competências<sup>1</sup> de um professor do ensino superior. Tais diretrizes trouxeram um avanço quanto à elaboração de qualidades para um professor universitário, pois instiga maior participação do professor no processo de organização do seu papel, não sendo um manual a se

---

<sup>1</sup> Segundo Masetto e Gaeta (2013) Competências é conjunto de saberes, conhecimentos, valores, atitudes, habilidades que nos tornam aptos a tomar decisões de forma correta, pertinente e criativa em nossa vida pessoal, familiar, profissional, social e cidadã.

seguir, e sim um caminho de buscas por competências específicas. Então, as diretrizes confirmam a ideia de compromisso dos docentes em não serem apenas transmissores de informações e tornarem auto-avaliadores de competências e habilidades adquiridas em sala de aula.

Tavares (2004), através da revisão do livro de Bain (2004b), relata que os professores que publicam numa área definida, nem sempre são os melhores docentes. Porém, pode considerar melhores aqueles que extrapolam os extremos de suas especialidades e matérias, os que possuem a habilidade de associar distintos saberes e instigar os alunos ao de “pensar metacognitivamente”, cujo conceito de acordo com Bain (2004), é a aptidão de pensar sobre o seu próprio pensamento.

Assim o professor com atitude profissional de docência, conforme Masetto e Gaeta (2013), deve possuir a consciência de se auto-avaliar e refletir o aprimoramento de características específicas. Consciência que pode ser relacionada com o termo profissionalidade, cujo significado são as competências, conhecimentos e experiências que determinada função ou profissão precisa possuir para realizar suas atividades socialmente, ou seja, no cotidiano.

O Parecer CNE/CES nº 67 de 2003 estabeleceu sobre princípios para as Diretrizes Curriculares Nacionais e quanto ao mínimo que um curso de graduação deve oferecer aos futuros profissionais, sendo um referencial para universidades e conseqüentemente para os docentes também. Dos princípios citados no parecer, os que podem ser utilizado pelos professores são:

[...]

“4. Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;

“5. estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

“6. encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

“7. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária;

“8. incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes a cerca do desenvolvimento das atividades didáticas”.

Nota-se nos princípios citados anteriormente a questão de métodos pedagógicos e responsabilidade social presentes praticamente em todos eles, como base para atingir os requisitos mínimos em uma graduação no Brasil. E de acordo com Masetto e Gaeta (2013), projeto pedagógico feito pela universidade para cada curso através das Diretrizes Curriculares Nacionais, impulsionou os professores a participarem ativamente na troca de ideias e construção do planejamento de aula juntamente com o pessoal que integra o quadro de funcionários de formação do profissional, com interdisciplinaridade, discussões entre teorias e práticas conjuntamente e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Há também uma concepção inovadora nas salas de aulas universitárias, descritas em quatro características, conforme Masetto (1992):

**Quadro 1** - Concepções inovadoras de salas de aulas universitárias

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
Espaço de CONVIVÊNCIA	Relacionado ao ambiente que possui vida e, portanto, realidade. A realidade situa com a possibilidade e favorecimento de debate, estudo, pesquisa relacionando com o ser humano e suas relações sociais transformadoras ao longo do tempo. Neste sentido, os alunos realizam uma relação entre a realidade cotidiana com os estudos em sala de aula, condição que torna a sala de aula como facilitadora da aprendizagem, uma vez que desperta interesse nos alunos, motivando-os.
Espaço de vivência-COM	Relacionando com um ambiente de integração dos alunos com os professores, criando estratégias de que cada um conheça o outro, possibilitando a integração do grupo. Desta forma, a sala favorece o aprendizado. Também tem a vivência dos alunos com professor, normalmente conhecida como de dependência, pois o professor tudo deve fazer. Visão antiga e ultrapassada. Este convívio para criar um espaço de aprendizagem, indica métodos participativos em busca de maturidade, progresso e independência dos aprendizes.
Espaço de Convivência Humana	Relacionado à dimensão de capacitar profissionalmente os universitários, com as técnicas de cada profissão, através de um local em que corrobore com a preocupação, área e oportunidade para a evolução e progresso humanos. Notou-se, uma oportunidade para a evolução e progresso humano. Assim, se reparou uma curiosidade em pesquisas sobre professores universitários, quando se pergunta aos discentes as características de seus professores marcantes, e são estas: respeito ao aluno, diálogo, oportunizar a crítica, instruiu a pensar, a procurar informações e a pesquisar. Também demonstraram características afetivas como paixão pela atividade docente, honestidade, amizade e todas as dimensões relevantes da vivência humana.
Espaço de RELAÇÕES PEDAGÓGICAS	Relacionado a um recinto de aprendizado dinâmico e vivo, real, desafiador e inovador. É esta sala que ocorre uma parcela dos sucessos de aprendizagem, e para aumentar este panorama, a alteração da figura do docente de emissor para a atitude de troca do conhecimento em grupo, ou seja, de “ensinante” para “estar com”. Ao prosseguir a perspectiva de êxito no aprendizado através de ações nas quais beneficiem a cooperação no processo e criatividade, é preciso escolher técnicas para o desenvolvimento do aluno, como ser humano, indivíduo de iniciativa e com espírito equipe integrada. E para ser bem sucedido, o feed-back da sequência da avaliação, com a associação não somente de aspectos intelectuais, mas também aos propósitos educacionais.

Fonte: Masetto, (1992).

Este ambiente de sala inovadora foi notado por Masetto (1992) no resultado de suas observações em sala ao procurar fatos facilitadores de aprendizagem, cuja detecção de tais fatos por professores e alunos foi considerado por estes como um espaço de sala de aula

interessante, satisfatória, provocante, motivadora, ágil, com efeitos positivos. Tal sala inovadora foi descrita no quadro antecedente. Cabe ao docente, trabalhar estes ambientes de forma a potencializar o ensino-aprendizagem, pois esses espaços criam habilidades e sentimentos que se bem trabalhados em grupo geram resultados positivos no processo de aprendizagem.

Pesquisa realizada com opiniões de professores de uma universidade federal de Medicina, concluiu que para facilitar o encontro de novas e melhores direções da profissão é indispensável, inicialmente, o aperfeiçoamento da docência através do planejamento de sua formação pedagógica que relacione o conhecimento prático do ambiente ensino-aprendizagem com análises em grupo de pessoas inseridas neste ramo sobre princípios da teoria da educação. Assim irão comparar ideias e decidirem, na prática e na teoria, quais as formas pedagógicas positivas para o perfil de educação atual de inovação. Diante desta atitude, é facilitado para o docente à auto-avaliação crítica de suas condutas e experiências (COSTA, 2012).

Quanto o quesito prática pedagógica, Santos (2001) afirma ocorrer uma divergência no desempenho do professor universitário. A exigência de especialidade em determinada área ocorre tanto pelos profissionais quanto pelas instituições de ensino, porém não se é dado importância quanto à formação pedagógica e educacional. O que pode gerar uma relação de desigualdade entre o que o docente ensina e o que o discente obtém de aprendizado. Então, é compreendida a situação de não haver uma formação e experiência do professor no ramo pedagógico, este docente, possivelmente tentará compartilhar de seu conhecimento, porém sem possuir o conhecimento e métodos educacionais e pedagógicos. Bem provável que os alunos terão dificuldade de terem uma aprendizagem bem sucedida, ou no mínimo, se conseguirem atingirem a aprendizagem, esta será através de dificuldades.

Na visão dos alunos quanto a preferência para um professor ideal entre características de relacionamento interpessoal professor-aluno, conhecimento na matéria e características didático-pedagógicas dos docentes, Gabrielli (1999) concluiu a necessidade de conhecer o conteúdo como principal competência para os docentes. O que foge da teoria da época e inclusive da autora, de que a relação afetiva seria, em maior quantidade, requisitada pelos alunos. E ao somar a este domínio da relação afetiva, para que perpetue o processo ensino-aprendizagem, o docente ideal pelos alunos precisa ter domínio da disciplina e controle em estratégias didático-pedagógicas para facilitar sucesso no aprendizado dos alunos.

Mas em relação aos aspectos negativos, como falta de respeito e humilhação, ocorre um destaque, pois notou que os alunos rejeitam tais características ao considerar um professor memorável e motivador (GABRIELLI, 1999).

Os melhores professores, tema discutido por Bain (2004), são sim conhecedores de suas disciplinas e acadêmicos ativos e talentosos. E para que os docentes auxiliem no problema dos discentes que possuem dificuldade em conciliar o conceito com a prática ele diz:

O que os melhores professores sabem que os ajuda a superar, pelo menos em parte, às vezes, até totalmente esses problemas? Descobrimos que eles sabem suas disciplinas bem e são acadêmicos ativos e talentosos, artistas ou cientistas, mesmo se eles nem sempre tiverem longos registros de publicações. Mas esse conhecimento necessário por si só não pode ser responsável por seu sucesso no ensino. Se o fizesse então, qualquer especialista na área se tornaria um educador excepcional, mas que claramente não acontece. Também não é o caso, os especialistas apenas precisam de mais tempo para se tornarem melhores professores. (tradução nossa).

Enfim, são especialistas em sua área, mas isso não significa que terão sucesso no ensino. Se fosse assim, seja qual for a especialização em determinada área do conhecimento do professor seria um extraordinário educador no quesito de conseguir que os alunos relacionem a teoria com o exercício da profissão, porém óbvio que não acontece. Só é possível isso, após um tempo de experiência e dedicação.

Schwartz e Bittencourt (2012) concluiu em sua análise o ideal de um “bom professor” seria um alinhamento entre conhecimento técnico, associado a relação interpessoal de respeito e reflexo da pessoa, da participação e partilha do trabalho coletivo, afinidade, admitir que não se é completo, dar espaço para a crítica e a reformulação de ações e pensamentos, de ligação de valores adotados e as ações estimuladas por tais valores.

E ainda, fechando quanto a conclusões de pesquisas sobre este tema, a recensão do livro de Bain (2004b) feita por Tavares (2004), notou que os professores entrevistados por Bain, alimentam nas aulas um desafio intelectual, cujo planejamento do trabalho requer dedicação para gerar nas aulas um espaço que aguça a curiosidade cognitiva. Local este que requer a provocação de perguntas e duvidas de ambiente crítico de aprendizagem, para formar alunos críticos.

Esta seção possibilitou conhecer sobre o que as pesquisas na área docente estão observando como características de professores ideais nas diversas áreas, como médicas,

pedagógicas, no curso de Enfermagem entre outras. A seção seguinte tem como temática o que a literatura quanto ao ensino em contabilidade tem discutido em seus estudos.

## **2.2. Competências e características dos professores de contabilidade**

Inserida em um ambiente bem dinamizado, induzido por contínuas transformações verificadas na política fiscal e econômica, com a procura de unidade das normas Contábeis, controlados pela globalização e acelerada propagação da economia tecnológica e digital. Conferindo a utilidade de debates, aperfeiçoamento e exploração do ensino na graduação em Ciências Contábeis. E neste espaço, é dirigida a uma contemporânea concepção, a de indagar os princípios contábeis e diversas convicções que se tem como verdades definitivas (STRASSBURG; MOREIRA, 2002).

Laffin (2002) relaciona também a multidimensionalidade humana com a realidade social em que está inserida a contabilidade. Em suas ações, o professor tem a obrigação de extrapolar a limitação da transmissão de noções contábeis e sua compatibilidade com diferentes esferas do saber. O modo como interagem a ligação no relacionamento com os discentes no método ensino-aprendizagem e a opinião que adotam diante da sociedade real são formas de conservar em inquietude seu conceito de mundo e de indivíduo a que os estudantes são convidados a participar, ultrapassando os limites da aula e estender para além das convivências sociais.

O papel do docente é discutido também por Gradwohl (2009), concordando com outros autores anteriormente citados, quanto à transmissão do conhecimento. Este afirma a responsabilidade de o professor instruir os alunos a raciocinar, a aprender e a potencializar o conhecimento de si mesmo. E o saber retido pelo professor relacionado ao tema estudado favorece, nessa situação, o início para as reflexões abrangentes sobre o assunto teórico exposto, entusiasmando a elaboração de textos e propiciando ao discente um ponto de vista crítico.

O bom professor pode ser considerado como aquele profissional possuidor de experiências de mercado no ramo dos negócios, cuja competência prática é um dos essenciais atributos deste docente (GRADVOHL, 2009).

A relação entre ser contador e professor de contabilidade, aliando a prática com a teoria, é abordado por Laffin (2002). O professor no processo de formação adquiriu conhecimentos, estes úteis para a docência, possibilitando as mais adequadas formas de

realizar a profissão professor. Todavia, a desintegração entre o ramo contábil e o ramo pedagógico indica oportunizar uma repetição do conhecimento dos contadores, no qual transfigurado a professor, através de convites, oriundos de teia de relacionamentos cotidianos, finda em uma utilização pelas universidades de contadores para a docência.

Porém há necessidade de desenvolvimento de métodos eficientes de ensino, uma vez que é considerado por Strassburg e Moreira (2002) como uma competência adquirida através de auto-avaliação de suas experiências entre a teoria e prática.

Finalizando as atribuições ditas por pesquisas em diversas áreas do conhecimento e na área da contabilidade, no próximo item será elencada a sumarização das características do professor ideal, de acordo com o referencial abordado, tanto para as demais áreas quanto para as relacionadas com a contabilidade.

### 2.3. Características do professor “ideal”

A partir do estudo das pesquisas, em busca de indicações de características dos professores foi possível a retirada das características dos professores e seus respectivos autores e a construção de um quadro elencando os atributos encontrados na leitura dos textos.

**Quadro 2** - Características de um professor ideal

<b>Características</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fonte(s)</b>
Abertura a críticas dos alunos	Busca-se, com a vivência em sala de aula, a conscientização de falhas e assim desenvolver competências específicas através de sugestões dos discentes e auto-crítica do professor. E assim planejar hipóteses para o melhor desenvolvimento do conhecimento dos alunos.	Strassburg e Moreira (2002); Masetto (2013); Schwartz e Bittencourt (2012); Masetto (1992)
Didática pedagógica	Métodos didáticos que favorecem o processo ensino-aprendizagem.	Gradvohl (2009); Costa (2012); Masetto (2013); Schwartz e Bittencourt (2012); Santos (2001); Cunha (2004); Freire (2005); Masetto (1992); Schwartz (2007); Laffin (2002);
Conhecimento na área	Conhecimentos específicos do ramo em que o professor ministra aulas.	Gradvohl (2009); Masetto (2013); Schwartz e Bittencourt (2012); Cunha (2004); Masetto (1992); Freire (2005); Laffin (2002);
Experiência profissional	Professor também realiza atividades práticas no cotidiano, possibilitando a relação teoria/ prática.	Gradvohl (2009); Costa (2012); Masetto (2013); Laffin (2002);
Relação Pessoal	Bom relacionamento interpessoal com os alunos.	Gradvohl (2009); Costa (2012); Santos (2001); Masetto (2013); Cunha (2004); Masetto (1992); Schwartz e Bittencourt (2012);
Interdisciplinaridade	Integração da área do conhecimento com as demais existentes na sociedade.	Masetto (2013); Bain (2004b); Laffin (2002);

**Continuação: Quadro 2 - Características de um professor ideal**

Trabalho em Equipe	Trabalho em grupo de alunos, professores, funcionários entre outros, em favorecimento do desenvolvimento do ensino.	Santos (2001); Schwartz e Bittencourt (2012); Masetto (1992); Masetto (2013); Laffin (2002);
Ensino Crítico	Ensinar a capacidade de reflexão crítica, incentivando os alunos à questão indagadora dos fatos.	Schwartz e Bittencourt (2012); Masetto (1992); Bain (2004a); Laffin (2002);
Exigência	Rigor quanto a avaliações e cobranças de prazos e tarefas.	Gradwohl (2009); Cunha (2004);
Coerência	As ações condizem com valores e discursos ditos pelo professor.	Schwartz e Bittencourt (2012); Masetto (1992); Laffin (2002);
Entusiasmo	Interesse de preocupação com os alunos, de fácil diálogo, incentivador de discussões e que gosta da prática docente.	Santos (2001); Cunha (2004); Masetto (1992); Laffin (2002);

Fonte: Elaborada pela autora segundo o referencial teórico.

Nota: Nas pesquisas enumeradas, os autores indicam a descrição da característica de um professor ideal, contudo, não apresentando um nome para essa característica. Assim, como forma de possibilitar uma melhor visualização destas, optou-se por sua elaboração.

Ao procurar sobre as pesquisas que indicam habilidades, qualidades, características de professores que deram certo em sua área, foram encontradas algumas delas repetidas nos diversos estudos. Assim, construir este quadro, possibilitou ver em resumo do perfil de professores discutidos nas várias esferas do saber.

As características anteriormente explicitadas no quadro trazem um panorama geral de autores de diversas áreas e das ciências contábeis. Estas características serão utilizadas conforme detalhamento na metodologia.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Cerro et.al. (2007), método é a sequência que se institui aos variados procedimentos, cujo objetivo é cumprir um determinado fechamento ou resultado almejado. Compreende-se sobre método, no ramo das ciências, como um grupo de procedimentos utilizados na verificação e na confirmação do fato concreto.

Portanto, visando responder a problemática delineada, serão utilizados métodos que busquem verificar se as características ideais dos docentes de graduação em Ciências Contábeis na visão dos discentes são as que estão presentes em seus professores de forma geral.

Para isso, este estudo é considerado do tipo survey, conforme Martins e Theóphilo (2009) é um levantamento de informações em que se busca solucionar as indagações a

respeito das distribuições de certa variável, ou das associações entre aspectos peculiares das pessoas ou do conjunto de indivíduos. Também, bibliográfica, uma vez que se tem a intenção de agregar as pesquisas acadêmicas já feitas relacionadas com a temática proposta neste estudo e, assim, propiciar analisar o cenário teórico que fundamenta a realização desta pesquisa. Além disso, por identificar as características de professores ideais e reais pode ser definida como descritiva, com abordagem quantitativa quando da coleta e análise dos dados obtidos.

O levantamento de informações ou coleta de dados foram feitas através de questionário, pois este método possibilitou a obtenção de dados sobre a visão dos alunos quanto aos atributos dos professores ideais e reais.

Conforme Martins e Theóphilo (2009) o questionário é um relevante e comum instrumento de coleta de dados formado por um grupo organizado e lógico de indagações sobre variáveis e condições que se pretende avaliar ou descrever. Esse questionário é formado por duas partes principais. A primeira parte retrata as características individuais e demográficas dos alunos. Já a segunda parte é subdividida em quatro partes, sendo as duas primeiras partes relacionadas com característica ideais dos professores e as duas últimas partes relacionadas com características reais dos professores em geral.

Ressalta-se, que o questionário aplicado foi extraído da pesquisa de Gabrielli (1999), em que utilizou-se em integralidade das categorias propostas. Portanto, trata-se de um questionário já validado. Destaca-se que a autora autorizou a replicação do questionário, conforme e-mail no anexo B.

Em seu questionário Gabrielli (1999) utilizou de escalas de atitude. Na visão de Marconi e Lakatos (2012), a palavra atitude aponta situação da mente, obtida e baseada na vivência de cada pessoa, conduzindo a reações de determinada forma diante de qualquer sujeito. Martins e Theóphilo (2009) acrescenta que esta escala modificam variáveis qualitativas em quantitativas, possibilitando mensurações prováveis de variados episódios apresentados via variáveis qualitativas através de escalas para a análise de dados.

A aplicação do questionário foi realizada de forma *online*, para isso, adotou-se o formulário do Google, em que os e-mails foram enviados no período de início de abril a início de maio do ano de 2015. Os endereços de e-mail dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG foram obtidos por intermédio de contato anterior com a coordenação do curso.

Assim, foi conseguida uma listagem com os nomes e endereços eletrônicos da totalidade de alunos inscritos, 422.

No período de coleta obtiveram-se 63 respostas, o que corresponde a 14,93% da população. Portanto temos uma amostra que corresponde a quase 15% da população. Martins e Theóphilo (2009) indica que há vantagens e desvantagens na aplicação do questionário eletrônico. Como desvantagem é comum ocorrer baixa taxa de respostas, segundo Gonçalves (2008), é a principal desvantagem do questionário *online*. Porém considera-se a amostragem representativa, já que se tiveram respostas dos diversos períodos.

Para a análise dos resultados foi aplicada técnicas de estatística descritiva. De acordo com Cervo (2007) o estudo descritivo verifica, anota, analisa e compara as ocorrências ou eventos, não alterando os dados. Busca encontrar, através do máximo de rigor, a frequência que o evento acontece, reconhecendo semelhanças e ligações com os demais eventos, compreendendo as peculiaridades dos fatos. Procura detectar várias circunstâncias e relações que acontecem no cotidiano político, social, econômico e outras perspectivas da conduta do indivíduo, sendo analisada a pessoa em grupos ou sozinha. Então, tal forma de observar os dados facilita a identificação das características ideais e reais ditas pelos alunos de contabilidade sobre professores no questionário.

Ao ajustar as características encontradas na teoria com as categorias do questionário de Gabrielli (1999) foi possível encaixar tais características com as categorias. Então, as categorias citadas por Gabrielli se enquadram e abrangem as características encontradas na teoria conforme pode-se observar no quadro a seguir.

**Quadro 3** - Categorias de Gabrielli (1991) e suas respectivas características encontradas no referencial teórico.

Categoria I - Atributos do professor relacionados ao domínio que o mesmo demonstra acerca do conteúdo da disciplina.	Categoria II - Atributos do professor relacionados ao domínio dos aspectos didático-pedagógicos do seu trabalho.	Categoria III - Atributos que se referem à dimensão interpessoal do relacionamento professor-aluno, ao aspecto afetivo das relações em sala de aula.
Conhecimento na área	Ensino Crítico	Relação Pessoal
Experiência profissional	Coerência	Trabalho em Equipe
Interdisciplinaridade	Didática pedagógica	Entusiasmo
-	Exigência	Abertura a críticas dos alunos
-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora segundo o referencial teórico e questionário de Gabrielli (1991).

Este quadro será utilizado quando da análise dos resultados extraídos do questionário aplicado aos alunos do matutino e noturno de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Em geral, os dados coletados com o questionário foram utilizados através de análises das frequências tanto para a primeira parte, a demográfica e individual, quanto para a segunda parte, para as características ideais e reais. Quanto aos itens pertencentes às características ideais e reais foram agrupados nas três categorias da autora Gabrielli (1999), sendo a Categoria I os atributos do professor relacionados ao domínio que o mesmo demonstra acerca do conteúdo da disciplina, a Categoria II os atributos do professor relacionados ao domínio dos aspectos didático-pedagógicos do seu trabalho e a Categoria III os atributos que se referem à dimensão interpessoal do relacionamento professor-aluno, ao aspecto afetivo das relações em sala de aula.

### 4.1. Das características demográficas

Como antes dito, a amostra é composta por 63 indivíduos graduandos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás. Durante o questionário conseguiu-se a descrição de características que mostram o perfil de alunos e algumas peculiaridades. A seguir, na tabela 1 é demonstrado a faixa etária dos respondentes:

**Tabela 1 - Idade dos discentes pesquisados**

<b>Idade em anos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência Relativa</b>	<b>Frequência Acumulada</b>
de 17 a 22	33	52,38%	52,38%
de 23 a 28	21	33,33%	85,71%
de 29 a 34	7	11,11%	96,83%
de 35 a 40	0	0,00%	96,83%
de 41 a 46	2	3,17%	100,00%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>	-
<b>Média</b>	<b>23,77 anos</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>5,48</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: As medidas de média e desvio-padrão foram calculados para os dados não agrupados em classes.

Nota-se que a maioria dos alunos está concentrada entre 17 e 22 anos, sendo estes alunos aproximadamente 52% do total de alunos. A média de idade dos alunos é cerca de 24 anos de idade. Houve um desvio-padrão de 5,48 entre as idades e a média, o que indica que as idades dos alunos possuem valores afastados.

É possível também identificar na tabela 2 o gênero predominante dos alunos:

**Tabela 2 - Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência Relativa</b>	<b>Frequência Acumulada</b>
Feminino	32	50,79%	50,79%
Masculino	31	49,21 %	100,00%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00 %</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pela autora

É observado que os alunos estão bem divididos, uma vez que mais da metade da amostra é do gênero feminino e 49,21 % dos discentes são do sexo masculino. O que não difere da realidade populacional.

Na tabela 3 estão apresentados os anos de ingressos dos alunos da Universidade Federal de Goiás no curso de Ciências Contábeis:

**Tabela 3 - Ano de Ingresso**

<b>Ano</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência Relativa</b>	<b>Frequência Acumulada</b>
2009	4	6,35%	6,35%
2010	6	9,52%	15,87%
2011	10	15,87%	31,75%
2012	12	19,05%	50,79%
2013	10	15,87%	66,67%
2014	9	14,29%	80,95%
2015	12	19,05%	100,00%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se a maior frequência de alunos da amostra ingressantes no ano de 2012 e 2015, com 19,05% para ambos os dois anos. É nítido que os alunos de anos recentes e de anos antigos responderam ao questionário da pesquisa.

Na tabela 4 foram expressas o turno que o aluno estuda:

**Tabela 4 - Turno que o aluno cursa**

<b>Turno</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência Relativa</b>	<b>Frequência Acumulada</b>
Manhã	7	11,11%	11,11%
Noite	56	88,89%	100,00%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Teve-se a preocupação de analisar este item, uma vez que no ano de 2014 foi criado vagas deste curso no período matutino. Com a informação de que o curso no período matutino foi criado recentemente, foram obtidas 11,11% de alunos, em função desta abertura de novas turmas matinais. Os demais alunos estão no período noturno, 88,89% deles.

A tabela 5 indica quanto ao aluno trabalhar recentemente em alguma atividade:

**Tabela 5 - O aluno trabalha atualmente**

Trabalha atualmente	Frequência	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
Não	19	30,16%	30,16%
sim, dia todo	20	31,75%	61,90%
sim, faz trabalho ocasionais (“bicos”)	4	6,35%	68,25%
sim, meio período (manhã ou tarde)	20	31,75%	100,00%
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>	-

Fonte: Elaborado pela autora

Em torno de 31,75%, foi a porcentagem entre os alunos que trabalham sim o dia todo com os que trabalham meio período, que certamente são os estágios e iniciação científica. Nota-se pela amostra, o curso de Ciências Contábeis é constituído por alunos trabalhadores.

Portanto, pode-se resumir as características dos respondentes como alunos jovens, bem divididos entre o gênero feminino e masculino, grande parte ingressantes em 2012 e 2015. Os discentes estão em peso no turno noturno e há predomínio de alunos que trabalham o dia todo ou meio período.

#### 4.2. Das características ideais dos professores segundo a percepção dos alunos

Neste tópico serão descritas as características ideais ditas pelos alunos em três partes, divididas nas categorias de Gabrielli (1999). Sendo a primeira relativa primeira categoria, a categoria I, referente ao domínio do conteúdo. A segunda relativa à categoria II, sobre os aspectos didático-pedagógicos do professor. A terceira relativa à categoria III, indicada quanto aos aspectos da relação afetiva entre professor e aluno.

##### 4.2.1. Categoria I

Apenas relembando, esta categoria diz respeito ao domínio que o professor possui do conteúdo da disciplina conforme Gabrielli (1999). Nesta categoria existem quatro itens que pertencem a ela, conforme tabela 6:

**Tabela 6 - Categoria I (ideais)**

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	% (P+) + (P)	% N-	% N	% (N-) + (N)
01	Conhece profundamente a disciplina que leciona	58,73%	30,16%	88,89%	-	-	-
02	Demonstra falta de domínio da matéria que leciona	-	-	-	49,21%	36,51%	85,71%
03	Limita-se a repetir as ideias e as informações contidas nos livros e textos indicados	-	-	-	25,40%	42,86%	68,25%

Continuação: Tabela 6 - Categoria II (ideais)

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	% (P+) + (P)	% N-	% N	% (N-) + (N)
37	Demonstra “estar por dentro” dos avanços das pesquisas no seu campo do conhecimento	50,79 %	38,10 %	88,89 %	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: P+ refere-se à atribuição de “muito positivo”; P refere-se à atribuição de “positivo”; N- refere-se à atribuição de “muito negativo”; e N refere-se a atribuição de “negativo”. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor à apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

A tabela 6 apresentam os itens que trazem argumentos tidos como positivos relativo ao domínio de conhecimento dos professores, cujos itens são 01 (Conhece profundamente a disciplina que leciona: ao expor a matéria não se restringe a um só livro, a um só autor, estabelece relacionamentos entre diferentes aspectos do tema em estudo, faz relações entre o assunto em estudo e situações práticas ou acontecimentos atuais) e 37 (Demonstra “estar por dentro” dos avanços das pesquisas no seu campo de conhecimento; refere-se a trabalhos divulgados em Congressos, Seminários, etc. ... e comenta as tendências, os desenvolvimentos e as descobertas que estão ocorrendo na sua área.). Os itens 02 (Demonstra falta de domínio da matéria que leciona: ensina apenas o superficial não assegurando aos alunos um conhecimento mais aprofundado dos conteúdos fundamentais da sua disciplina.) e 03 (Limita-se a repetir as idéias e as informações contidas nos livros e textos indicados. Às vezes usa parte da aula lendo para os alunos trechos de livros ou de textos) representam pontos negativos em relação do conhecimento do docente.

É possível constatar que maior número de respondentes, 88,89%, considerou ambos os itens positivos para a característica de um professor como ideal. Dessa forma, o item 01 e o item 37 tiveram um somatório de positivas e mais positivas iguais bem elevados. Diante dos resultados estas características são tidas como ideais em relação ao domínio de conteúdo de um professor.

Quanto às características consideradas ruins para os professores em geral, o item 02 foi considerado como a característica mais negativa para um professor, com 85,71%. O item 03 também foi considerado negativo, porém em menor proporção, com 68,25%.

Gabrielli (1999) ao investigar os alunos de Enfermagem de Ribeirão Preto, verificou que as características positivas ideais de um professor quanto ao domínio de conteúdo são os que adquiriram conhecimento profundo na disciplina que leciona e também que conhece os avanços de pesquisas na sua área de conhecimento. Análogo com os resultados desta

pesquisa, na qual os itens inerentes ao saber docente sobre a matéria da disciplina orientada, itens 01 e foram os que, similarmente, se destacaram na avaliação dos graduandos.

Ao reparar os pontos negativos de Gabrielli (1999), coincidiram de ser também os 02 e 03 como características indesejáveis do docente.

No mesmo sentido dos resultados encontrados para a categoria I, domínio de conhecimento do docente, autores como Gradvohl (2009), Masetto (2013), Schwartz e Bittencourt (2012), Cunha (2004), Masetto (1992), Freire (2005), Laffin (2002), Bain (2004b) e Costa (2012) enfatizam a importância do professor possuir o conhecimento na área, interdisciplinaridade e experiência profissional, ou seja, a prática contábil durante as aulas, assim como nas disciplinas. Nesse aspecto, observa-se que a percepção dos alunos de Ciências Contábeis corrobora com os elementos da literatura ao indicarem um percentual acumulado de 88,89% como uma característica positiva.

#### 4.2.2. Categoria II

A categoria II está relacionada aos atributos quanto do aspecto didático pedagógico do trabalho do professor. Assim, pode-se observar na tabela 7 sobre os itens deste grupo:

**Tabela 7 - Categoria II (ideais)**

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	% (P+) + (P)	% N-	% N	% (N-) + (N)
04	Demonstra dificuldade para organizar o ensino	-	-	-	47,62%	31,75%	79,37%
05	Dá aulas...em linguagem desnecessariamente complexa	-	-	-	36,51%	44,44%	80,95%
06	Dá aulas ...em linguagem fácil, clara, informal	61,90%	31,75%	93,65%	-	-	-
09	Adota uma sistemática constante de ensino, evitando inovações	-	-	-	9,52%	41,27%	50,79%
10	Varia as formas de ensinar, utiliza-se de procedimentos diferenciados	28,57%	50,79%	79,37%	-	-	-
11	Varia as formas de ensinar, utiliza-se de procedimentos diferenciados, estimula participação	19,05%	58,73%	77,78%	-	-	-
14	No decorrer das aulas chama a atenção para os aspectos mais importantes do assunto	39,68%	53,97%	93,65%	-	-	-
15	Habitualmente faz retomadas dos assuntos	33,33%	52,38%	85,71%	-	-	-
16	Avalia o rendimento do aluno através de provas que exigem do aluno memorização e reprodução de informações	-	-	-	23,81%	25,40%	49,21%

Continuação: Tabela 7 - Categoria II (ideais)

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	% (P+) + (P)	% N-	% N	% (N-) + (N)
17	Desenvolve o conteúdo da sua disciplina de forma que nas provas o aluno tenha que demonstrar a capacidade de organizar o seu conhecimento	22,22%	55,56%	77,78%	-	-	-
18	Utiliza-se de um único meio (instrumento) para avaliar o aluno	-	-	-	31,75%	46,03%	77,78%
19	Utiliza-se de mais de um instrumento (provas, trabalhos, seminários, relatórios, exercícios, etc., etc...)	38,10%	52,38%	90,48%	-	-	-
34	Inicia o seu curso explicando para os alunos os objetivos da sua disciplina	52,38%	36,51%	88,89%	-	-	-
35	Explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina	50,79%	42,86%	93,65%	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: P+ refere-se à atribuição de “muito positivo”; P refere-se à atribuição de “positivo”; N- refere-se à atribuição de “muito negativo”; e N refere-se a atribuição de “negativo”. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor à apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

Segundo os resultados da tabela 7 os itens que trazem argumentos tidos como positivos relativo à didática pedagógica dos docentes, cujos itens são 06 (Dá aulas - exposições da matéria, orientações de atividades, explicações solicitadas - em linguagem fácil, clara, informal; em ritmo pausado e com boa dicção), 10 (Varia as formas de ensinar; utiliza-se de procedimentos diferenciados para diferentes situações de ensino, estimulando no aluno uma flexibilidade quanto às formas de estudar, de participar, de aprender), 11 (Utiliza-se de um roteiro flexível para orientar-se na condução da sua aula e, sem excessiva preocupação com a cronometria do tempo, estimula a participação, a colocação de dúvidas, a discussão de diferentes pontos de vistas acerca do assunto exposto), 14 (No decorrer das aulas chama a atenção para os aspectos mais importantes do assunto em estudo, destacando as idéias fundamentais a serem refletidas e assimiladas), 15 (Habitualmente faz retomadas dos assuntos que estão sendo estudados e ao final de uma unidade faz uma síntese - ou organiza atividades que levem os próprios alunos a fazerem essa síntese - relacionando os diferentes elementos estudados e proporcionando uma visão global do tema), 17 (Desenvolve o conteúdo da sua disciplina de forma que nas provas, trabalhos e demais avaliações o aluno tenha que demonstrar capacidade para organizar o seu conhecimento e apresentá-lo de forma pessoal e criativa, não se limitando à memorização e repetição dos conteúdos), 19 (Utiliza-se de mais de um instrumento - provas, trabalhos, seminários, relatórios, exercícios, etc., etc... - para avaliar o aluno e atribuir-lhe uma nota), 34 (Inicia o seu curso explicando para os alunos os objetivos da sua disciplina e a relação dessa disciplina com a futura prática profissional dos

alunos em formação) e 35 (Explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina, bem como as formas de trabalho e de avaliação que serão adotadas).

Os itens 04 (Demonstra dificuldade para organizar o ensino, não apresentando os conteúdos numa sequência adequada para facilitar a aprendizagem do aluno que se sente “perdido” por não conseguir acompanhar o raciocínio do professor no decorrer da exposição de um assunto, numa aula, ou por não conseguir entender a sequência dos assuntos estudados no curso), 05 (Dá aulas - exposições da matéria, orientações de atividades, explicações solicitadas - em linguagem desnecessariamente complexa, afetada, formal, acadêmica, assumindo atitudes de superioridade intelectual e ostentação do saber), 09 (Adota uma sistemática constante de ensino, evitando inovações ou modificações que alterem a rotina da sua forma de conduzir as atividades de classe), 16 (Avalia o rendimento do aluno através de provas que exigem do aluno memorização e reprodução das informações transmitidas nas aulas, no livro-texto ou nas apostilas utilizadas) e 18 (Utiliza-se de um único meio - instrumento - para avaliar o aluno e considera o resultado dessa avaliação como definitivo para atribuição de notas) evidenciam temáticas negativas associadas às práticas didático-pedagógicas.

Repara-se que os itens mais positivos na percepção da amostra de alunos que responderam ao questionário foram o 06, 14 e 35 com 93,65% do somatório da instrução mais positivo e positivo, para estes itens. Entre estes três itens, o item 06 obteve maior porcentagem quanto à instrução mais positiva, 61,90%.

Constata-se quanto aos ideais negativos de um professor, que os itens 05 e 04, apresentam um percentual de 80,95% e 79,37%, respectivamente. Porém quando se olha o item considerado mais negativo, o item 04 consegue vantagem com 47,62% contra 36,51% do item 05.

O percentual em torno de 50% considera que características negativas 09 e 16 basicamente não interferem, ou seja, pode não importar a sistemática do professor em relação a inovar o ensino como provas de memorização.

Deste modo, se tem como professores ideais quanto às práticas didático-pedagógicas aquele que dá aulas em uma linguagem fácil, clara, informal, pausadamente e com boa dicção e aquele docente que explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina, as formas de trabalho e de avaliação que serão adotadas, e também dá ênfase a pontos importantes da matéria.

Quanto às características didáticas que os professores não devem possuir pelos respondentes, foi considerado o professor que dá aulas em linguagem desnecessariamente complexa, afetada, formal, acadêmica, e que assume uma postura de superioridade intelectual e ostenta o saber. Além desta, os discentes não consideram ideais docentes que demonstram dificuldade para organizar o ensino, não apresentando os conteúdos numa sequência adequada para facilitar a aprendizagem do aluno que se sente “perdido” por não conseguir acompanhar o raciocínio do professor no decorrer da exposição de um assunto numa aula, ou por não conseguir entender a sequência dos assuntos estudados no curso.

Na análise de Gabrielli (1999) concernente aos discentes de uma área biológica do interior de São Paulo, constatou-se que os itens positivos ideais de um docente pertencente à capacidade didático-pedagógica são o 06, 14 e 17. O que sustenta o que foi encontrado nesta pesquisa pertinente a categoria II, em que tanto quanto na pesquisa de Gabrielli (1999) quanto neste estudo, o item 06 e 14 sobressaíram sobre os demais, porém o item 17 obteve uma proporção menor neste estudo se comparado com os itens 06 e 14, de 77,78 %.

Ao comparar a indicação de atributos indesejados dos graduandos de Gabrielli (1999), na perspectiva negativa, nota-se a igualdade de resultado nesta pesquisa em consideração dos itens 04 e 05, visto que estes itens foram expressivamente considerados como condutas não esperadas do professor pelos alunos. Porém, há uma diferença relativa à ordem do mais negativo, sendo que este estudo dos discentes de Ciências Contábeis, o item 05 foi declarado ser inadequado em maior porcentagem.

Assim sendo, é perceptível a opção dos alunos, em todos os itens considerados essenciais - com porcentual acima de 50% - por métodos didáticos que beneficiem o procedimento ensino-aprendizagem, cujos autores como Gradwohl (2009), Costa (2012), Masetto (2013), Schwartz e Bittencourt (2012), Santos (2001), Cunha (2004), Freire (2005), Masetto (1992), Schwartz (2007), Laffin (2002) apontam tal método como importante para o ensino. Principalmente quanto a Masetto (1992) em que enfatiza a importância de uma linguagem clara e objetiva durante as aulas e Laffin (2002) que contempla a importância de um planejamento de aula para melhor organização do ensino.

Nos itens 04 é constatado a falta de entusiasmo do professor em planejar a aula, comportamento apontado como negativo pelos discentes. Ao contrário com o que ocorre com o item 35, cuja conceituação pelos alunos foi considerada positiva. E nesse item é claro a questão de o professor possuir vontade de dar aulas, uma vez que o docente programa suas

aulas explicando sobre o que aguarda de posição dos alunos e formas de trabalho e avaliações. Assim sendo, a questão de gostar da profissão docente são elencadas por autores como Santos (2001), Cunha (2004), Masetto (1992) e Laffin (2002), cujos estudos apontam o entusiasmo como preponderante para uma qualidade do ensino.

Quanto à coerência do professor em sala de aula, de explicar as formas de ensino como o que aguarda dos alunos e as formas de avaliação e trabalhos da matéria, a literatura como Schwartz e Bittencourt (2012), Masetto (1992) e Laffin (2002) afirmam que os docentes precisam ter ações que correspondem com seus valores e discursos que estão constituídos no item 35, sendo aqui o docente coerente ao revelar a forma da postura do aluno em sua disciplina e os sistemas de trabalhos e provas.

Portanto, métodos pedagógicos que facilitem o acompanhamento de raciocínio da classe, através de planejamento de aulas claras e objetivas, com entusiasmo e coerência nas atitudes por parte do docente, do mesmo modo que enfatizem pontos importantes da matéria são as características consideradas como ideais segundo a opinião dos discentes respondentes desta pesquisa.

#### 4.2.3. Categoria III

Neste grupo estão os aspectos pertinentes à perspectiva interpessoal do relacionamento afetivo professor-aluno em sala de aula. Na tabela 8 estão elencados os resultados obtidos com o questionário relacionado às características ideais da categoria III:

**Tabela 8 - Categoria III (ideais)**

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	% (P+) + (P)	% N-	% N	% (N-) + (N)
07	Demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino	55,56%	31,75%	87,30%	-	-	-
08	Demonstra insegurança, tensão ou temor diante da classe ao expor um assunto	-	-	-	30,16%	46,03%	76,19%
12	Instala e mantém continuamente um clima de absoluta disciplina na classe; desencoraja troca de ideias	-	-	-	34,92%	38,10%	73,02%
13	Organiza um roteiro da aula e o segue à risca não permitindo interrupções	-	-	-	22,22%	58,73%	80,95%
20	Utiliza-se de provas e outras formas de avaliação para punir	-	-	-	66,67%	19,05%	85,71%
21	Estabelece um elevado nível de exigência e demonstra que nunca está satisfeito com o rendimento da classe.	-	-	-	47,62%	33,33%	80,95%
22	Aceita dificuldades e limitações do aluno	46,03%	38,10%	84,13%	-	-	-

Continuação: Tabela 8 - Categoria III (ideais)

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas					
		% P+	% P	%(P+) + (P)	% N-	% N	%(N-) + (N)
23	É autêntico e honesto no seu relacionamento com os alunos	34,92%	41,27%	76,19%	-	-	-
24	Assume uma atitude de frieza, distanciamento ou hostilidade diante de situações	-	-	-	28,57%	46,03%	74,60%
25	Faz discriminação entre os alunos demonstrando preferência por alguns alunos	-	-	-	61,90%	26,98%	88,89%
26	Demonstra impaciência ou desgosto diante de um(a) aluno(a) cuja aparência se difere de padrões	-	-	-	63,49%	25,40%	88,89%
27	Age na sala de aula como se a sua única função fosse dar aulas	-	-	-	34,92%	44,44%	79,37%
28	É cordial e amistoso no seu relacionamento com os alunos na sala de aula	33,33%	49,21%	82,54%	-	-	-
29	Estabelece com os alunos um clima de intimidade e companheirismo	14,29%	30,16%	44,44%	-	-	-
30	Apresenta dificuldade para dominar a classe por não ter a autoridade que se baseia no respeito	-	-	-	31,75%	52,38%	84,13%
31	Revela “instabilidade emocional” alterando-se com facilidade	-	-	-	46,03%	42,86%	88,89%
32	Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva	-	-	-	71,43%	22,22%	93,65%
33	Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada	-	-	-	76,19%	15,87%	92,06%
36	Solicita a opinião dos alunos acerca da sua forma de organizar e conduzir o ensino	20,63%	57,14%	77,78%	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: P+ refere-se à atribuição de “muito positivo”; P refere-se à atribuição de “positivo”; N- refere-se à atribuição de “muito negativo”; e N refere-se a atribuição de “negativo”. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor à apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

Na tabela 13 é descrito os itens que carregam pressupostos tidos como positivos relativos ao relacionamento afetivo entre discente e docente, dos quais pertencem os itens 07 (Demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino - ao expor a matéria, ao orientar atividades, ao responder questões formuladas pelos alunos), 22 (Aceita dificuldades e limitações do aluno: é paciente quando solicitado para explicar novamente um assunto ou mesmo diante de perguntas que lhe pareçam descabidas ou absurdas; compreende um insucesso do aluno sem recriminá-lo ou deixar de acreditar nele por isso), 23 (É autêntico e honesto no seu relacionamento com os alunos: expressa-lhes com naturalidade seus pontos de vistas e seus sentimentos em relação a situações de tensão ou conflito com a classe ou com

grupos de alunos; não se vale da sua posição como professor para, autoritariamente, impor decisões ou exigir obediência), 28 (É cordial e amistoso no seu relacionamento com os alunos na sala de aula; mantém uma atmosfera informal e amigável, dirige-se aos alunos como pessoas e não como simples números da caderneta de chamada), 29 (Estabelece com os alunos um clima de intimidade e companheirismo; convive com os alunos também fora da sala de aula, interessando-se e participando de suas atividades) e 36 (Solicita a opinião dos alunos acerca da sua forma de organizar e conduzir o ensino, através de conversas informais ou mesmo de formulários ou questionários respondidos pelos alunos ao final do período letivo).

Os itens 08 (Demonstra insegurança, tensão ou temor diante da classe ao expor um assunto, ao orientar atividades, ao responder perguntas, ao chamar à atenção os alunos), 12 (Instala e mantém continuamente um clima de absoluta disciplina na classe; desencoraja qualquer troca de ideias entre os alunos, qualquer manifestação que possa interromper a sua exposição, qualquer forma de participação que possa quebrar o silêncio e a disciplina, perturbando o desenvolvimento da aula), 13 (Organiza um roteiro da aula e o segue à risca não permitindo interrupções para não perder a seqüência e facilitar o desenvolvimento completo do assunto dentro do tempo previsto; ignora intervenções do aluno feitas sob a forma de perguntas e/ou citações de exemplos relacionados com o assunto que está sendo exposto), 20 (Utiliza-se de provas e outras formas de avaliação para punir ou prejudicar um aluno ou uma classe que lhe cause problemas), 21 (Estabelece um elevado nível de exigência e demonstra que nunca está satisfeito com o rendimento da classe. Exige sempre mais e mais, não admitindo falhas. Utiliza-se de formas de controle que obrigam o aluno a estudar intensivamente, dedicando-se quase que exclusivamente àquela matéria), 24 (Assume uma atitude de frieza, distanciamento ou hostilidade diante de situações de antagonismo ou conflito com a classe ou grupo de alunos. Não expõe francamente seus sentimentos acerca de determinados comportamentos e reações dos alunos que não aprove), 25 (Faz discriminação entre os alunos, demonstrando claramente sua preferência por alguns alunos ou grupos e sua aversão por outros), 26 (Demonstra impaciência ou desagrado diante de um(a) aluno(a) cuja aparência pessoal seja diferente dos padrões habituais), 27 (Age na sala de aula como se a sua única função fosse dar aulas: mantém-se distante e impessoal no seu relacionamento com os alunos parecendo não visualizá-los como pessoas), 30 (Apresenta dificuldade para dominar a classe por não ter a autoridade que se baseia no respeito dos alunos deixando que os alunos façam o que querem na sala de aula), 31 (Revela “instabilidade emocional” alterando-se com

facilidade, “perdendo a cabeça”, ou impacientando-se diante de qualquer imprevisto na sala de aula), 32 (Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva: gritando, bronqueando, ameaçando) e 33 (Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada, ridicularizando-o ou humilhando-o) esclarecem a dimensão negativa do relacionamento afetivo em sala de aula entre alunos e professores.

Percebe-se que nesta categoria, praticamente todos os itens positivos são tidos como relevante, apenas o item 29 obteve uma porcentagem abaixo de 50%. Os itens 07, 22, 28, 36 e 23 obtiveram um percentual de 87,30%, 84,13%, 82,54 %, 77,78% e 76,19%, respectivamente.

Esses resultados expressam a opinião dos discentes de que o docente precisam possuir firmeza e controle da disciplina, da mesma maneira que é interessante considerar a dificuldade e limitação do aluno sendo paciente, confiante no sucesso do aprendizado dos estudantes, cordial e amistoso. O docente também abre espaço para as críticas dos alunos quanto às formas de elaborar o ensino.

Autores como Gradwohl (2009), Costa (2012), Santos (2001), Masetto (2013), Cunha (2004), Masetto (1992), Schwartz e Bittencourt (2012), Laffin (2002) e Strassburg e Moreira (2002) confirmam como são expressivas para a docência a boa relação pessoal entre aluno e professor, o trabalho em equipe, o entusiasmo do professor que propicia o do aluno também e a abertura a sugestões e críticas dos alunos.

São considerados como negativos, pelos discentes, os itens: 32 com 93,65%, 33 com 92,06% e com 88,89% os itens 25, 26 e 31. Assim, com os itens negativos, atenta-se que prevalece a questão de relações afetivas desagradáveis e ruins entre alunos e professores, como grosseria, agressividade, ironia, indelicadeza, impaciência e “instabilidade emocional”. Essas características são contrárias àquelas enfatizadas pelos pesquisadores Gradwohl (2009), Costa (2012), Santos (2001), Masetto (2013), Cunha (2004), Masetto (1992); Schwartz e Bittencourt (2012), Laffin (2002). Estes incentivam um bom relacionamento e o gostar de dar aulas ou entusiasmo docente.

Gabrielli (1999) demonstrou que os itens positivos ideais de um professor inerente à relação interpessoal são o 07, 36, 28, 23 e 22. Desta forma, admite-se o que foi descoberto nesta análise pertinente à categoria III, em que tanto quanto na pesquisa de Gabrielli (1999) quanto neste estudo, os itens 07, 36, 28, 23 e 22 também foram mais evidenciados sobre os

demais, contudo somente os itens 07 e 28 estão igualmente dispostos no *ranking* conforme a porcentagem, se equiparados com esta observação dos graduandos de Ciências Contábeis.

Analisando do ponto de vista dos aspectos negativos de Gabrielli (1999), os itens 31, 32, 33, 13 e 30 foram os que obtiveram maior porcentagem de indicações negativas. O que difere deste estudo pela ordem de mais negativo e pelos itens 13 e 30, cujas porcentagens não foram tão destacadas como os itens 32, 33 e 31 no estudo dos graduandos de Enfermagem.

O item 29 obteve diversificadas alternativas - muito positiva, positiva, indiferente, negativa, muito negativa, sem opinião formada - como retorno. Fato também ocorrido na pesquisa de Gabrielli (1999), e que a autora justifica estas múltiplas repostas à possibilidade de duas interpretações relacionadas a este item. A primeira é o docente ser integrante do grupo indo a festas e outras atividades, a segunda, a que Gabrielli (1999) seguiu como interpretação, é não desprezar o discente fora da sala de aula, lhe transferindo atenção quando procurado, com respeito durante os encontros fora da faculdade, sendo amigo, mas desnecessariamente “parceiro”.

Neste estudo alcançou uma porcentagem pouco representativa de 44,44% de indicações muito positiva e positiva, assim os resultados indicam que essa característica não apresenta uma importância relativa para os respondentes.

A vista do que foi dito nesta categoria, pode-se entender que em relação aos itens positivos há preocupação dos alunos inerente à relação pessoal, o trabalho em equipe, entusiasmo e abertura a críticas de alunos. Já relacionado aos pontos negativos, a questão da relação aluno e professor, e entusiasmo foram avaliados como características primordiais para mostrar um professor não ideal, uma vez que o docente possuidor de relações ruins, não agradáveis e com atitudes nada entusiasmadas, poderá influenciar no aprendizado do aluno.

Junto com essas alegações, conclui-se uma parcela da segunda parte, pertencente as características ideais da análise de dados, ou seja, caracterizou-se o docente esperado, idealizado pelos estudantes de Ciências Contábeis.

#### **4.3. Das características reais dos professores segundo a percepção dos alunos**

Nesta parte serão especificados os atributos reais dos professores em geral e o confronto com os ideais, ditos pelos alunos em três partes, compostas pelas categorias de Gabrielli (1999). Sendo a primeira relativa primeira categoria, a categoria I, referente ao domínio do conteúdo. A segunda relativa à categoria II, sobre os aspectos didático-

pedagógicos do professor. A terceira relativa à categoria III, indicada quanto aos aspectos da relação afetiva entre professor e aluno.

#### 4.3.1. Categoria I

Para recordar, esta categoria está relacionada ao domínio que o professor possui do conteúdo da disciplina conforme Gabrielli (1999). Nesta categoria existem quatro itens que pertencem a ela, conforme tabela 9:

**Tabela 9 - Categoria I (ideais e reais)**

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas				
		T.	Q.T.	A.	R.	N.
01	Conhece profundamente a disciplina que leciona	3,17%	31,75%	53,97%	11,11%	0,00%
02	Demonstra falta de domínio da matéria que leciona	0,00%	4,76%	60,32%	31,75%	3,17%
03	Limita-se a repetir as idéias e as informações contidas nos livros e textos indicados	0,00%	14,29%	55,56%	31,75%	7,94%
37	Demonstra “estar por dentro” dos avanços das pesquisas no seu campo do conhecimento	6,35%	31,75%	42,86%	17,46%	1,59%

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: T. refere-se a TODOS; Q.T. refere-se a QUASE TODOS; A. refere-se a ALGUNS; R. refere-se a RAROS; e N. refere-se a NENHUM. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

A tabela 9 expõem itens tidos como positivos relativos ao domínio de conhecimento dos professores, cujos itens são 01 e 37. Há também itens que são negativos nesta categoria, como itens 02 e 03.

Os itens positivos 01 (Conhece profundamente a disciplina que leciona...) e 37 (Demonstra “estar por dentro” dos avanços das pesquisas no seu campo do conhecimento...) foram considerados como desejados pelos alunos. E se confrontando com os professores reais, aqueles que estão nas salas do Curso de Ciências Contábeis, estas características estão em “alguns” dos docentes, 53,97% e 42,86%, na devida ordem. Pode-se ter este resultado, pois se somando o total de “todos” e “quase todos” não ultrapassam a porcentagem de demonstrada por “alguns”.

Em relação aos itens considerados como indesejados tem-se o 02 (Demonstra falta de domínio da matéria que leciona...) e o 03 (Limita-se a repetir as idéias e as informações contidas nos livros e textos indicados...), cuja opinião dos alunos avaliou novamente que “alguns” detêm tais características negativas, 60,23% e 55,56% respectivamente, isso não é

um bom resultado, já que as somas dos itens “raros” e “nenhum” estão inferiores, com 34,92% e 39,69 %.

Enquanto que Gabrielli (1999) encontrou a soma de “todos” e “quase todos” maiores que “alguns” quanto aos itens positivos tidos como ideais neste estudo. E os negativos desta pesquisa dos alunos de contabilidade estão em “alguns” professores nas observações da autora.

O que indica que um pequeno número de professores do curso de Ciências Contábeis possuem conhecimento na disciplina que leciona e demonstra não saber das evoluções da pesquisa em sua área. E que poucos docentes não têm domínio da matéria que leciona e restringe-se a repetir assuntos de livros e textos. Então, o ideal não está presente na realidade docente da contabilidade no ponto de vista dos alunos confrontando a categoria I.

#### 4.3.2. Categoria II

Na tabela 10 repara-se a categoria II, inerente aos aspectos didático pedagógico do trabalho do professor.

**Tabela 10 - Categoria II (ideais e reais)**

n.º do item	Descrição do Item*	% Instruções das alternativas				
		T.	Q.T.	A.	R.	N.
04	Demonstra dificuldade para organizar o ensino	-	17,46%	39,68%	34,92%	7,94%
05	Dá aulas...em linguagem desnecessariamente complexa	1,59%	19,05%	23,81%	36,51%	19,05%
06	Dá aulas ...em linguagem fácil, clara, informal	6,35%	42,86%	38,10%	12,70%	-
09	Adota uma sistemática constante de ensino, evitando inovações	1,59%	33,33%	41,27%	15,87%	7,94%
10	Varia as formas de ensinar, utiliza-se de procedimentos diferenciados	1,59%	12,70%	39,68%	42,86%	3,17%
11	Varia as formas de ensinar, utiliza-se de procedimentos diferenciados, estimula participação	1,59%	33,33%	42,86%	20,63%	1,59%
14	No decorrer das aulas chama a atenção para os aspectos mais importantes do assunto	7,94%	34,92%	39,68%	17,46%	-
15	Habitualmente faz retomadas dos assuntos	1,59%	15,87%	47,62%	28,57%	6,35%
16	Avalia o rendimento do aluno através de provas que exigem do aluno memorização e reprodução de informações	7,94%	42,86%	36,51%	11,11%	1,59%
17	Desenvolve o conteúdo da sua disciplina de forma que nas provas o aluno tenha que demonstrar a capacidade de organizar o seu conhecimento	7,94%	20,63%	47,62%	11,11%	3,17%
18	Utiliza-se de um único meio (instrumento) para avaliar o aluno	1,59%	22,22%	41,27%	25,40%	9,52%

Continuação: Tabela 10 - Categoria II (ideais e reais)

n.º do item	Descrição do Item*	% Instruções das alternativas				
		T.	Q.T.	A.	R.	N.
19	Utiliza-se de mais de um instrumento (provas, trabalhos, seminários, relatórios, exercícios, etc., etc...)	12,70%	34,92%	38,10%	14,29%	-
34	Inicia o seu curso explicando para os alunos os objetivos da sua disciplina	28,57%	33,33%	22,22%	15,87%	-
35	Explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina	23,81%	38,10%	33,33%	3,17%	1,59%

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: T. refere-se a TODOS; Q.T. refere-se a QUASE TODOS; A. refere-se a ALGUNS; R. refere-se a RAROS; e N. refere-se a NENHUM. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor à apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

É expresso na tabela 10 os itens positivos pertinente à didática pedagógica dos docentes, em que os itens são 06, 10, 11, 14, 15,17, 19, 34 e 35. Os conteúdos negativos desta categoria são os itens 04, 05, 09, 16 e 18.

O ideal positivo desta categoria foi considerado os itens 06 (Dá aulas... em linguagem fácil, clara, informal...), 14 (No decorrer das aulas chama a atenção para os aspectos mais importantes do assunto...) 35 (Explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina...). Neste sentido os itens 06, 14 e 35 obtiveram uma soma de “todos” e “quase todos” de 49,21%, 42,86% e 61,91%, ordenadamente. A adição das instruções “todos” e “quase todos” do item 14, ficaram bem próximas da indicação “alguns”, 39,68%. Portanto o ideal inerente ao lado positivo dos atributos do professor está bem próximo do real.

Enquanto o ideal negativo foi considerado os itens 05 (Dá aulas... em linguagem desnecessariamente complexa...) e 04 (Demonstra dificuldade para organizar o ensino...), o total de “raros” com “nenhum” resultou em 55,56% e 42,86%, respectivamente. Mas o item 04 dispôs de um percentual de 39,68% “alguns”, o que aproxima do somatório de “raros” e “nenhum”.

Os resultados deste estudo para a categoria II se aproximam aos de Gabrielli (1999), tendo em vista que das características reais dos itens positivos 06 e 35 possuíram o total de “todos” e “quase todos” maior que as demais indicações na análise de dados da pesquisadora. Apenas o item positivo 14 que obteve uma proporção superior de “alguns” do que da adição de “todos” e “quase todos”.

Relacionado aos itens negativos do professor real, Gabrielli (1999) encontrou o total de “raros” e “nenhum” como o mais significativo para o item 05. Já o item 04 (diferencia desta pesquisa, porque adquiriu maior relevância no percentual em “alguns”, porém bem próximo da soma de “raros” e “nenhum”).

Um fato interessante que iguala com o que encontra-se neste estudo, ocorreu nas observações de Gabrielli (1999). A autora reparou que as características negativas 16 e 18 estão presentes em “todos” e “quase todos” os docentes.

Assim, se equipara o docente pretendido pelos discentes com o que estão nas salas deste curso se olhado os itens positivos e negativos. Os professores possuem uma linguagem fácil e clara, mostra aos alunos de Ciências Contábeis os assuntos em destaque da matéria, informa às atitudes que ele aguarda dos alunos e explica como serão as avaliações e trabalhos, bem como possui organização no ensino que facilite o aprendizado. Vale destacar duas características que não foi tida como ideal pelos estudantes, porém que há aspectos negativos. São elas: Os docentes avaliam o aluno com provas de memorização e reprodução de informações, e utilizam de um único método de ensino para examinar os graduandos.

#### 4.3.3. Categoria III

Nesta esfera estão os aspectos interpessoais do relacionamento afetivo professor-aluno em sala de aula. Na tabela 11 estão listados os resultados alcançados com o questionário pertencente às características ideais e reais da categoria III:

**Tabela 11 - Categoria III (ideais e reais)**

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas				
		T.	Q.T.	A.	R.	N.
07	Demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino	3,17%	60,32%	31,75%	4,76%	-
08	Demonstra insegurança, tensão ou temor diante da classe ao expor um assunto	-	-	26,98%	58,73%	14,29%
12	Instala e mantém continuamente um clima de absoluta disciplina na classe; desencoraja troca de ideias	-	4,76%	25,40%	47,62%	22,22%
13	Organiza um roteiro da aula e o segue à risca não permitindo interrupções	-	6,35%	20,63%	42,86%	30,16%
20	Utiliza-se de provas e outras formas de avaliação para punir	-	6,35%	25,40%	41,27%	26,98%
21	Estabelece um elevado nível de exigência e demonstra que nunca está satisfeito com o rendimento da classe.	3,17%	11,11%	33,33%	38,10%	14,29%
22	Aceita dificuldades e limitações do aluno	6,35%	28,57%	46,03%	14,29%	4,76%
23	É autêntico e honesto no seu relacionamento com os alunos	3,17%	26,98%	47,62%	22,22%	-
24	Assume uma atitude de frieza, distanciamento ou hostilidade diante de situações	-	6,35%	31,75%	42,86%	19,05%
25	Faz discriminação entre os alunos demonstrando preferência por alguns alunos	3,17%	4,76%	19,05%	41,27%	31,75%
26	Demonstra impaciência ou desagrado diante de um(a) aluno(a) cuja aparência se difere de padrões	-	-	11,11%	23,81%	65,08%

Continuação: Tabela 11 - Categoria III (ideais e reais)

n.º do item	Descrição do Item	% Instruções das alternativas				
		T.	Q.T.	A.	R.	N.
27	Age na sala de aula como se a sua única função fosse dar aulas	-	11,11%	30,16%	41,27%	17,46%
28	É cordial e amigável no seu relacionamento com os alunos na sala de aula	4,76%	28,57%	47,62%	17,46%	1,59%
29	Estabelece com os alunos um clima de intimidade e companheirismo	-	7,94%	22,22%	57,14%	12,70%
30	Apresenta dificuldade para dominar a classe por não ter a autoridade que se baseia no respeito	-	1,59%	19,05%	52,38%	26,98%
31	Revela “instabilidade emocional” alterando-se com facilidade	-	1,59%	19,05%	41,27%	38,10%
32	Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva	-	3,17%	12,70%	38,10%	46,03%
33	Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada	-	4,76%	22,22%	44,44%	28,57%
36	Solicita a opinião dos alunos acerca da sua forma de organizar e conduzir o ensino	4,76%	7,94%	33,33%	39,68%	14,29%

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: T. refere-se a TODOS; Q.T. refere-se a QUASE TODOS; A. refere-se a ALGUNS; R. refere-se a RAROS; e N. refere-se a NENHUM. O texto dos itens foram reduzidos para adequar melhor à apresentação na tabela. Estão completos no anexo A.

A tabela 11 é descrito os itens positivos relacionados ao relacionamento afetivo entre discente e docente, em que englobam os itens 07, 22, 23, 28, 29 e 36. Também há a dimensão negativa nesta categoria, cuja composição é feita dos itens 08, 12, 13, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32 e 33.

Aos itens positivos desta categoria tem-se como ideal 07 (Demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino...), 22 (Aceita dificuldades e limitações do aluno...), 28 (É cordial e amigável no seu relacionamento com os alunos na sala de aula...), 36 (Solicita a opinião dos alunos acerca da sua forma de organizar e conduzir o ensino) e 23 (É autêntico e honesto no seu relacionamento com os alunos). O item 07, o mais ideal, notou-se a soma “todos” e “quase todos” em 63,49%. Já o item 22, percebeu-se a proporção mais elevada de instrução “alguns” com 46,03%, sendo a soma de “todos” e “quase todos” 34,92% e “raros” e “nenhum” 19,05%. Relativo ao item 28 o “alguns” professores com 47,62%, o item 36 obteve a adição de “raros” e “nenhum” 53,97% e o 23 alcançou 47,62% inerente a “alguns” professores possuírem esta característica.

Itens tidos como inadequados ou negativos nos ideais são o 32 (Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva...), 33 (Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada...), 25 (Faz discriminação entre os alunos demonstrando preferência por alguns alunos...), 26 (Demonstra impaciência ou desagrado diante de um(a) aluno(a) cuja aparência se difere de padrões...) e 31 (Revela “instabilidade emocional” alterando-se com facilidade...). Reparando

os itens negativos do qual são considerados inadequados como atributos ao docente, os docentes de contabilidade estão nas expectativas dos alunos, pois no total dos itens 32, 33, 25, 26 e 31 foram de destacados nas indicações “raros” e “nenhum”, por meio de 84,13%, 73,01%, 73,02%, 88,89% e 79,37%, na ordem dos atributos.

Gabrielli (1999) se deparou em seu estudo o mesmo resultado de maior proporção dos “raros” e “nenhum” professores com os itens 32 (Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva...), 33 (Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada...), 25 (Faz discriminação entre os alunos demonstrando preferência por alguns alunos...), 26 (Demonstra impaciência ou desagrado diante de um(a) aluno(a) cuja aparência se difere de padrões...) e 31 (Revela “instabilidade emocional” alterando-se com facilidade...), estes tidos como ideal negativo. Em relação aos atributos positivos, igualaram as pesquisas o item 07 prevaleceu o “todos” e “quase todos”, o 28 “alguns”, 36 “raros” e “nenhum” e 23 “alguns”. O que difere é o item 22, cuja maior porcentagem é presente na indicação “raros”, sendo que neste estudo o “alguns” obteve maioria.

É possível analisar através dos dados que nem todo o ideal vai ser o real quanto aos itens positivos. O professor de contabilidade é seguro e tem domínio no direcionamento do ensino, alguns deles aceitam as dificuldades de limitações do aluno, alguns são cordiais e amistosos, e alguns são honestos na relação com os alunos. No entanto, na percepção dos alunos a maioria dos docentes não solicitam a opinião dos alunos quanto às formas de ensino.

O que difere em relação aos itens negativos ideais ou inadequados no ponto de vista dos graduandos, uma vez que estes itens foram atribuídos como não estarem presentes no professor em sala de aula. O perfil do docente de contabilidade é não agressivo, grosseiro, irônico, indelicado, não faz preferências quanto a um aluno ou a um grupo de alunos, não é impaciente, preconceituoso e emocionalmente instável.

## **5. CONCLUSÃO**

O objetivo principal desta pesquisa foi o de verificar se as características ideais dos docentes de graduação em Ciências Contábeis, na visão dos discentes, são as que estão presentes em seus professores de forma geral.

Para isso aplicou-se o questionário de Gabrielli (1999), no qual adquiriu-se 14,93% de respostas em relação a população estudada. Para a análise das respostas obtidas foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, em especial a tabulação de frequências dos itens.

Para as características ideais dos docentes, quando comparados os resultados entre as três categorias analisadas, verificou-se que em grau de importância a categoria II (do domínio da didática- pedagógica) prevalece sobre as demais, em segundo a categoria I (conhecimento do professor) e em terceiro a categoria III (relação interpessoal). Ao olhar para os atributos negativos ideais verificou-se que a categoria I continuou em segundo, mas a primeira, com proporções maiores, foi classificada a categoria III, e em terceiro a categoria II.

Deste modo, alunos observam como características ideais positivas a questão da didática pedagógica e do conhecimento, porém quando os alunos se focam nas características negativas dos professores o relacionamento pessoal é que interfere nas demais categorias. Ou seja, não basta o professor ter uma boa didática pedagógica e bom conhecimento, ele precisa ter características de interação com seus alunos. Gabrielli (1999) observou resultado equivalente em seu estudo, pois os graduandos de Enfermagem não valorizam os aspectos negativos afetivos dos docentes, podendo complicar ou impossibilitar o êxito na aprendizagem.

Ao analisar as características reais dos docentes em contabilidade, alocadas na categoria I, verificou-se que as ideais não condizem com as reais, pois poucos docentes do curso de Ciências Contábeis possuem conhecimento na disciplina que leciona e demonstram não saber das evoluções da pesquisa em sua área. Observou-se ainda que alguns professores não têm domínio da matéria que lecionam e restringem-se a repetir assuntos de livros e textos.

Já em relação à categoria II, o professor real apresenta as características idealizadas pelos graduandos. Essas características incluem uma linguagem fácil e clara, exposições aos alunos de Ciências Contábeis dos assuntos em destaque da matéria, comunicam às atitudes que ele aguarda dos alunos e esclarecem como serão as avaliações e trabalhos, bem como contêm organização no ensino que facilita o aprendizado.

E por fim, a categoria III, cuja confrontação entre o ideal e o real está em parte concordante. Isso ocorre porque em relação com os itens positivos nem todos os ideais foram os que estão presentes na sala de aula de contabilidade na Universidade Federal de Goiás. Conclui-se a característica dos docentes neste aspecto como seguros e apresentam controle no direcionamento do ensino, alguns deles aceitam as dificuldades de limitações do aluno, alguns

são cordiais e amistosos, e alguns são honestos na relação com os alunos. E lamentavelmente, raros ou nenhum solicita a opinião dos alunos quanto às formas de ensino.

Verificou-se as características ideais dos docentes de graduação em Ciências Contábeis, na visão dos discentes, são as que estão presentes em seus professores de forma geral, excetuando-se os resultados encontrados para o domínio do conhecimento na área e ao método de ensino dos docentes. Nestes observou-se que os alunos indicaram a falta de saber a matéria lecionada e não conhecerem os avanços das pesquisas na contabilidade de forma global. O que causa certa preocupação, uma vez que a ciência contábil possui um elevado grau de atualização constantemente. Já em relação à didática, os estudantes apontam a não abertura a crítica e sugestões por parte dos professores no que diz respeito às formas de ensino empregadas pelo docente. O que poderia se tornar mais construtivo, caso os professores proporcionassem esta abertura para os universitários. Portanto, os docentes podem utilizar este resultado como uma forma de aprimoramento da sua didática-pedagógica e do seu conhecimento.

As limitações da pesquisa foram três. A primeira limitação foi a quantidade de respondentes, uma vez que alguns respondentes justificaram que não responderam totalmente em função do tamanho do questionário. A segunda limitação foi a que os alunos podem não estar visualizando só os professores de contabilidade, ou seja, podem não estar pensando somente nos professores de contabilidade, isso porque a formatação do curso abrange professores de outras faculdades dentro da universidade.

Destaca-se como limitação a composição da estrutura docente do curso de ciências contábeis. Conforme informações obtidas junto a direção do curso, no período de 2011 a 2014 uma grande parte do efetivo obteve licença para realização de cursos de doutoramento, e com isso, docentes não vinculados a carreira – professores substitutos – foram contratados. O que pode levar a uma alteração da perspectiva dos alunos em relação ao ensino ofertado.

Como sugestões para futuras pesquisas, o questionário utilizado poderá ser readaptado, o reduzindo e introduzindo novas didáticas que surgiram com as inovações tecnológicas, como uso de equipamentos eletrônicos e plataformas de aprendizagem. Recomenda-se, ainda, aplicar a pesquisa a alunos de outras instituições, como também, reaplicá-lo aos alunos para que identifiquem somente os professores de contabilidade na Universidade Federal de Goiás.

## REFERÊNCIAS

- BAIN, Ken. **What the best college teachers do**. Cambridge: Harvard University press, 2004a.
- \_\_\_\_\_, Ken. What the best college teachers do. Cambridge: Harvard University press, 2004b. Revisão de: TAVARES, Teresa. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, 2004. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1058>>. Acesso em: 14 abr. 2015, 12:30.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer CNE/CES nº 67 de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação, 2003.
- BRUNI, Adriano Leal. **PASW Aplicado à pesquisa acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CERVO, Amado Luiz. et.al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COSTA, Nilce Maria da Silva. et. al. Concepções sobre o bom professor de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.36 n. 4 p. 499-505. Rio de Janeiro out./dez. 2012.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DANCEY, Christine. REIDY, Jhon. **Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows**. Tradução Lorí Viali, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006)
- FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GABRIELLI, Joyce Maria Worschech. **O professor real e o ideal na visão de um grupo de Graduandos de Enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, EERP. Ribeirão Preto, 1999.
- GONÇALVES, Daniel Infante Ferreira. Pesquisas de *marketing* pela internet: as percepções sob a ótica dos respondentes. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 7, nov. /dez. 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/201/201>>. Acesso em: 06 jun. 2015, 17:30.
- GRADVOHL, Renata Furtado. et.al. O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 2009. Código 45.
- IUDÍCUBUS, Sergio. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 5 - p. 13, maio/ago., 2012.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. Docência com profissionalidade no ensino superior. **Brazilian Geographical Journal: geosciences and humanities research medium**, Ituiutaba, v. 4, Special Issue 1, p. 299-310, jul./dez., 2013.

\_\_\_\_\_. **Aulas Vivas.** 3. ed. São Paulo: MG, 1992.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O Processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração (USP)**, v. 08, n. 1, p. 69-82, 2001.

SCHWARTZ, Suzana. **Entre a indignação e a esperança: motivação, pautas de ações docentes e orientação paradigmática na alfabetização de jovens e adultos.** Dissertação (Tese de Doutorado). Porto Alegre: PUCRS, 2007.

\_\_\_\_\_. BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Quem é o 'bom professor' universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste profissional.** Publicação e Apresentação no Congresso Anpedsul. A pós graduação e sua interlocução com a educação básica. Caxias do Sul: UCS, 2012.

STRASSBURG, Udo; MOREIRA, Daniel Augusto. Avaliação de Desempenho de Professores pelo Aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de Contabilidade. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, vol.01, n. 1, 2º semestre, 2002.

## ANEXO A – Atributos dos professores na visão de Gabrielli (1999)

**Quadro de itens descritivos de características, comportamentos e atitudes de professores universitários**

Categories	Items
I - Atributos do professor relacionados ao domínio que o mesmo demonstra acerca do conteúdo da disciplina.	01. Conhece profundamente a disciplina que leciona: ao expor a matéria não se restringe a um só livro, a um só autor, estabelece relacionamentos entre diferentes aspectos do tema em estudo, faz relações entre o assunto em estudo e situações práticas ou acontecimentos atuais.
	02. Demonstra falta de domínio da matéria que leciona: ensina apenas o superficial não assegurando aos alunos um conhecimento mais aprofundado dos conteúdos fundamentais da sua disciplina.
	03. Limita-se a repetir as ideias e as informações contidas nos livros e textos indicados. Às vezes usa parte da aula lendo para os alunos trechos de livros ou de textos.
	37. Demonstra “estar por dentro” dos avanços das pesquisas no seu campo de conhecimento; refere-se a trabalhos divulgados em Congressos, Seminários, etc. ... e comenta as tendências, os desenvolvimentos e as descobertas que estão ocorrendo na sua área.
II- Atributos do professor relacionados ao domínio dos aspectos didático-pedagógicos do seu trabalho	04. Demonstra dificuldade para organizar o ensino, não apresentando os conteúdos numa seqüência adequada para facilitar a aprendizagem do aluno que se sente “perdido” por não conseguir acompanhar o raciocínio do professor no decorrer da exposição de um assunto, numa aula, ou por não conseguir entender a seqüência dos assuntos estudados no curso.
	05. Dá aulas - exposições da matéria, orientações de atividades, explicações solicitadas - em linguagem desnecessariamente complexa, afetada, formal, acadêmica, assumindo atitudes de superioridade intelectual e ostentação do saber.
	06. Dá aulas - exposições da matéria, orientações de atividades, explicações solicitadas - em linguagem fácil, clara, informal; em ritmo pausado e com boa dicção.
	09. Adota uma sistemática constante de ensino, evitando inovações ou modificações que alterem a rotina da sua forma de conduzir as atividades de classe.
	10. Varia as formas de ensinar; utiliza-se de procedimentos diferenciados para diferentes situações de ensino, estimulando no aluno uma flexibilidade quanto às formas de estudar, de participar, de aprender.
	11. Utiliza-se de um roteiro flexível para orientar-se na condução da sua aula e, sem excessiva preocupação com a cronometria do tempo, estimula a participação, a colocação de dúvidas, a discussão de diferentes pontos de vistas acerca do assunto exposto.
	14. No decorrer das aulas chama a atenção para os aspectos mais importantes do assunto em estudo, destacando as idéias fundamentais a serem refletidas e assimiladas.
	15. Habitualmente faz retomadas dos assuntos que estão sendo estudados e ao final de uma unidade faz uma síntese (ou organiza atividades que levem os próprios alunos a fazerem essa síntese) relacionando os diferentes elementos estudados e proporcionando uma visão global do tema.
	16. Avalia o rendimento do aluno através de provas que exigem do aluno memorização e reprodução das informações transmitidas nas aulas, no livro-texto ou nas apostilas utilizadas.
17. Desenvolve o conteúdo da sua disciplina de forma que nas provas, trabalhos e demais avaliações o aluno tenha que demonstrar capacidade para organizar o seu conhecimento e apresentá-lo de forma pessoal e criativa, não se limitando à memorização e repetição dos conteúdos.	

	18. Utiliza-se de um único meio (instrumento) para avaliar o aluno e considera o resultado dessa avaliação como definitivo para atribuição de notas.
	19. Utiliza-se de mais de um instrumento (provas, trabalhos, seminários, relatórios, exercícios, etc., etc...) para avaliar o aluno e atribuir-lhe uma nota.
	34. Inicia o seu curso explicando para os alunos os objetivos da sua disciplina e a relação dessa disciplina com a futura prática profissional dos alunos em formação.
	35. Explica com clareza o que espera dos alunos na sua disciplina, bem como as formas de trabalho e de avaliação que serão adotadas.
III - Atributos que se referem à dimensão interpessoal do relacionamento professor-aluno, ao aspecto afetivo das relações em sala de aula.	07. Demonstra segurança e domínio de si na condução do ensino - ao expor a matéria, ao orientar atividades, ao responder questões formuladas pelos alunos.
	08. Demonstra insegurança, tensão ou temor diante da classe ao expor um assunto, ao orientar atividades, ao responder perguntas, ao chamar à atenção os alunos.
	12. Instala e mantém continuamente um clima de absoluta disciplina na classe; desencoraja qualquer troca de idéias entre os alunos, qualquer manifestação que possa interromper a sua exposição, qualquer forma de participação que possa quebrar o silêncio e a disciplina, perturbando o desenvolvimento da aula.
	13. Organiza um roteiro da aula e o segue à risca não permitindo interrupções para não perder a seqüência e facilitar o desenvolvimento completo do assunto dentro do tempo previsto; ignora intervenções do aluno feitas sob a forma de perguntas e/ou citações de exemplos relacionados com o assunto que está sendo exposto.
	20. Utiliza-se de provas e outras formas de avaliação para punir ou prejudicar um aluno ou uma classe que lhe cause problemas.
	21. Estabelece um elevado nível de exigência e demonstra que nunca está satisfeito com o rendimento da classe. Exige sempre mais e mais, não admitindo falhas. Utiliza-se de formas de controle que obrigam o aluno a estudar intensivamente, dedicando-se quase que exclusivamente àquela matéria.
	22. Aceita dificuldades e limitações do aluno: é paciente quando solicitado para explicar novamente um assunto ou mesmo diante de perguntas que lhe pareçam descabidas ou absurdas; compreende um insucesso do aluno sem recriminá-lo ou deixar de acreditar nele por isso.
	23. É autêntico e honesto no seu relacionamento com os alunos: expressa-lhes com naturalidade seus pontos de vistas e seus sentimentos em relação a situações de tensão ou conflito com a classe ou com grupos de alunos; não se vale da sua posição como professor para, autoritariamente, impor decisões ou exigir obediência.
	24. Assume uma atitude de frieza, distanciamento ou hostilidade diante de situações de antagonismo ou conflito com a classe (ou grupo de alunos). Não expõe francamente seus sentimentos acerca de determinados comportamentos e reações dos alunos que não aprove.
	25. Faz discriminação entre os alunos, demonstrando claramente sua preferência por alguns alunos ou grupos e sua aversão por outros.
	26. Demonstra impaciência ou desagrado diante de um(a) aluno(a) cuja aparência pessoal seja diferente dos padrões habituais.
27. Age na sala de aula como se a sua única função fosse dar aulas: mantém-se distante e impessoal no seu relacionamento com os alunos parecendo não visualizá-los como pessoas.	
28. É cordial e amistoso no seu relacionamento com os alunos na sala de aula; mantém uma atmosfera informal e amigável, dirige-se aos alunos como pessoas e não como simples números da caderneta de	

	chamada.
	29. Estabelece com os alunos um clima de intimidade e companheirismo; convive com os alunos também fora da sala de aula, interessando-se e participando de suas atividades.
	30. Apresenta dificuldade para dominar a classe por não ter a autoridade que se baseia no respeito dos alunos deixando que os alunos façam o que querem na sala de aula.
	31. Revela “instabilidade emocional” alterando-se com facilidade, “perdendo a cabeça”, ou impacientando-se diante de qualquer imprevisto na sala de aula.
	32. Dirige-se ao aluno de forma grosseira ou agressiva: gritando, bronqueando, ameaçando.
	33. Dirige-se ao aluno de forma irônica ou indelicada, ridicularizando-o ou humilhando-o.
	36. Solicita a opinião dos alunos acerca da sua forma de organizar e conduzir o ensino, através de conversas informais ou mesmo de formulários ou questionários respondidos pelos alunos ao final do período letivo.

Fonte: Gabrielli (1999)

### **ANEXO B – E-mail de autorização da replicação do questionário**

From: jmgabrielli@baraodemaua.br

To: evelin.martins11@hotmail.com

Subject: RES: RES: RES: Contato da pró reitora da Pós graduação

Date: Mon, 16 Mar 2015 19:18:14 +0000

Autorizo sim que você utilize o questionário que adaptei. Não me lembro como consegui autorização.

Acho que foi por telefone... Envio a dissertação em anexo. Abçs.

Atenciosamente,

**Joyce Maria Worschech Gabrielli**

Pró-Reitora de Pós Graduação, Extensão e Iniciação Científica

CBM - DIRETORIA DE ENSINO | (16) 3603-6602